

Planejamento Estratégico
Programa de Pós-Graduação em História

2025-2028

23 DE AGOSTO 2024

PPGHIS / UFES

Comissão de Autoavaliação

Coordenação do PPGHIS-UFES



Centro de Ciências Humanas e Naturais

CCHN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Julio Bentivoglio

Coordenador

Josemar Machado de Oliveira

Coordenador Adjunto

SECRETARIA DA PÓS-GRADUAÇÃO

Michely Almeida dos Santos

Assistente em Administração

Mateus Chagas

Estagiário

Planejamento Estratégico (PPGHIS-UFES) (2025-2028)

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO (PPGHIS-UFES)

Presidente

Docente

Maria Beatriz Nader

Discentes

Roney Marcos Pavani

Lucas Fiorezi

Egresso

Rosânia Maria da Silva Soares

Pós-doutorando

Alex da Silva Ferrari

Servidora Técnica

Michely Almeida dos Santos

Vitória, 2024

Sumário

Apresentação	4
Parte I - A análise SWOT	7
A análise SWOT	8
A definição da matriz de análise	10
As aplicações do método	11
Vantagens e limitações do instrumento	11
Parte II – A análise SWOT aplicada ao PPGHIS-UFES	13
Os pontos fortes do PPGHIS-UFES	14
Pontos fracos do Programa	18
Oportunidades existentes	21
Desafios que se apresentam ao programa	22
Parte III – Planejamento estratégico	23
O planejamento estratégico na Universidade Federal do Espírito Santo	24
Linhas de atuação estratégicas propostas para o PPGHIS	27
À guisa de conclusão	33
Referências bibliográficas	34
Anexo	36

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, tem conceito 5 (cinco) obtido nas últimas duas avaliações quadrienais da Capes. Ou seja, ele vive um momento de maturidade e de consolidação, formando profissionais de excelência e firmando-se através de ações efetivas no plano regional e internacional, que se refletem em intercâmbios, parcerias e atividades realizadas. Ao mesmo tempo sua produção intelectual tem se mantido elevada, auferindo efeitos muito positivos na disseminação de conhecimentos históricos. Não obstante, considerando que o corpo docente permanente reduziu-se, entre as duas avaliações, de 19 para 18 professores, que cinco de seus atuais docentes permanentes são professores que se aposentaram, que o número de alunos no mestrado e no doutorado permanece praticamente estável nos últimos quatro anos, evidencia-se um cenário que exige cuidado, planejamento e atenção, a fim de manter seu objetivo de alcançar os extratos superiores na avaliação quadrienal.

A missão do PPGHIS-UFES é formar mestres e doutores com excelência, em sintonia com grandes centros de pesquisa, profissionais capazes de agir na promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes espaços, principalmente, no Espírito Santo.

No processo de autoavaliação do programa conduzido sob a presidência da professora Maria Beatriz Nader foi feito o diagnóstico deste espaço da quadrienal, balisado nos mesmos critérios empregados pela autoavaliação realizada em 2020, no intuito de determinar, com maior precisão e de forma processual, o conjunto de virtudes e de fragilidades do programa para subsidiarem a construção deste planejamento estratégico.

Como, desde a última quadrienal o coletivo do programa – reunindo docentes e discentes –, muitos esforços foram envidados a fim de ultrapassar o conceito 5, ambicionando o conceito 6, o coletivo resolveu manter este espírito de engajamento permanente e em diferentes atividades, com ênfase na formação qualificada dos discentes, no aprofundamento das pesquisas e consoante incremento da produção intelectual, além de ações efetivas de internacionalização no intuito de perseguir este objetivo.

Não obstante, o impacto da pandemia de Covid-19 trouxe alguns problemas não de pequena monta, em que destacamos, especialmente, a drástica redução de recursos para a pesquisa e a pós-graduação durante o governo de Jair Bolsonaro. Além disso, a pandemia representou uma ligeira redução da procura pelos cursos de mestrado e doutorado, um pequeno decréscimo da produção bibliográfica e a ampliação do tempo médio de defesa de teses e dissertações por parte dos alunos. Como não seria possível pensar o funcionamento do

programa sem as devidas condições psicológicas e materiais, houve o agravante de, por conta das dificuldades de gestão enfrentadas junto à direção do CCHN, a secretaria do programa perder um de seus funcionários técnico-administrativos, acarretando uma sobrecarga e uma dificuldade maior no exercício das rotinas administrativas. Também não houve melhoria significativa na parte infraestrutural do programa diante das restrições orçamentárias da universidade e do centro. Com isso aquisição de novos equipamentos de informática ou a manutenção dos antigos foi também afetada.

A despeito disso, a produção discente conheceu sensível crescimento, bem como a quantidade de eventos científicos promovidos por docentes e laboratórios do programa, sozinhos ou em parceria com laboratórios de outras instituições também se ampliou. As facilidades envolvendo a realização de eventos *on-line* permitiram explorar novos canais de comunicação com a participação de pesquisadores do Brasil e do exterior, mantendo o vínculo e a integração entre o corpo docente e discente, que ao fim e ao cabo, representaram um enorme estímulo diante dos problemas vividos. A extensão da quarentena, encerrada somente nos primeiros meses de 2022, fez com que durante metade do período que será abarcado pela atual avaliação quadrienal, o funcionamento do programa ocorresse de forma completamente virtual: processos seletivos, exames de qualificação, oferta de disciplinas, eventos e defesas.

Contando um corpo docente de 24 professores (18 permanentes, cinco colaboradores e um visitante) e 106 alunos regularmente matriculados, o Programa de Pós-graduação já formou mais de 350 mestres e 80 doutores, cuja imensa maioria se encontra alocada no mercado de trabalho do Espírito Santo, especialmente nas redes públicas de ensino estadual e municipais. Destaca-se ainda o êxito de egressos do mestrado que foram realizar seus doutorados em outras universidades do Brasil e do exterior. Nosso programa mantém um alto percentual de empregabilidade dos discentes que qualifica, preservando sua importância no cenário profissional e acadêmico capixaba e brasileiro. Graças às políticas de incentivo à educação e à pesquisa, tanto no âmbito federal quanto estadual, a partir de 2023, tivemos uma retomada da quantidade de recursos, coadjuvando no financiamento de novos projetos de pesquisa, bem como houve uma ampliação considerável nas bolsas de mestrado, doutorado, doutorado-sanduíche e pós-doutorado ocorrida, sobretudo, a partir de 2024.

Tal como no planejamento estratégico anterior (quadriênio 2017-2020), a comissão de autoavaliação e esta coordenação do programa balisaram o presente Planejamento Estratégico e a confecção do Relatório de Autoavaliação do PPGHIS-UFES (2021-2024) (Silva, 2024) na matriz de análise SWOT (FOFA), garantindo um olhar processual. Outrossim, o uso de parâmetros similares foi capaz de permitir comparações e generalizações mais amplas, reconhecendo linhas de *força*, *oportunidades*, *fraquezas* e *ameaças* ao programa, produzindo uma radiografia bastante efetiva, identificando problemas

e virtudes para alimentarem um conjunto de diretrizes e projeções com vistas à aprimoramentos futuros no curto, no médio e no longo prazos.

Portanto, como em sua versão de 2020, o presente diagnóstico se estrutura a partir de duas grandes seções. Na primeira seção rerepresentamos o método utilizado, a matriz SWOT (FOFA). Na segunda seção analisamos o perfil e a performance do PPGHIS-UFES no atual quadriênio, à luz do instrumental teórico-metodológico adotado. Ao final tentaremos, à guisa de conclusão, realizar algumas considerações mais gerais, voltadas para o planejamento estratégico para o próximo quadriênio, de 2025 a 2028. Nosso intuito é o de que este instrumento permita um olhar crítico e analítico sobre o programa com vistas à confecção de linhas de atuação seguras para serem perseguidas no próximo quadriênio.

Vitória-ES, 23 de agosto de 2024

Julio Bentivoglio

Coordenador do PPGHIS-UFES

PARTE I
A análise SWOT

A análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico de informações usada para auxiliar no gerenciamento, tomada de decisões e na formulação de ações estrategicamente orientadas (Wehrich, 1982, p. 11). Ela é usada para localizar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças relacionadas na condução de projetos sendo também, às vezes, chamada de análise situacional. Trata-se, portanto, de um conjunto de princípios capazes de balizar processos autoavaliativos e de planejamento que identificam fatores internos e externos favoráveis e desfavoráveis para se alcançar determinados objetivos. Em outras palavras, a ferramenta, é bastante útil para pensar vantagens competitivas, possibilidades de inovação, enfrentamento de desafios e reconhecer e tentar superar limitações existentes em espaços corporativos (Silva, 2005).

SWOT, como acrônimo, significa *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* e, em português, veio a ser reconhecido como FOFA, *Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças*. A partir disso, define-se que a análise SWOT (FOFA) é um método que avalia as linhas de *forças*, as *oportunidades*, as *fraquezas* e as *ameaças* à uma dada instituição (ou empresa) de modo a planejar estrategicamente para o bom funcionamento e aprimoramento desta (SILVA, 2021, p. 4).

Figura 1. Exemplo de matriz SWOT

		Ambiente interno	
		Predominância de	
		Pontos fracos	Pontos fortes
Ambiente externo	Predominância de Ameaças	Sobrevivência	Manutenção
	Oportunidades	Desenvolvimento	Crescimento

Os componentes da Matriz SWOT abarcam: 1) as Forças (*Strengths*), que se referem às características internas e positivas da organização ou do projeto que lhe conferem uma vantagem competitiva, que podem ser recursos financeiros, mão-de-obra, tecnologia, processos, etc.; 2) as Fraquezas (*Weaknesses*) que são as características internas responsáveis pela existência de desvantagens em relação à concorrência, como a exiguidade de recursos, a dificuldade de inovação, problemas de infraestrutura, etc.; 3) as Oportunidades (*Opportunities*) que dizem respeito aos fatores externos que a organização ou projeto podem explorar para conseguir alguma vantagem estratégica, que surgem de avanços tecnológicos, conhecimentos descobertos e, por fim, 4) as Ameaças (*Threats*), que são

fatores externos que podem trazer dificuldades para o funcionamento da organização ou projeto, que incluem a concorrência acirrada, crises econômicas, mudanças em marcos regulatórios ou legais, entre outros (ver Hussey, 1998 e Kaplan & Norton, 2008). Vide gráfico na Figura 1.

A matriz da análise SWOT (FOFA) apresenta-se em uma grade 2 por 2, como se pode observar na Figura 1. De acordo com Marilyn M. Helms e Judy Nixon (2010, p. 216), ao expor as questões internas e externas, favoráveis e desfavoráveis nos quadrantes da grade de análise SWOT (FOFA), a visualização de pontos facilita a formulação de diagnósticos e prognósticos com vistas ao aperfeiçoamento da gestão. A estratégia já estava razoavelmente fixada em 1973, quando foi usada pelo contador William W. Fea, que em uma palestra publicada, mencionou "o mnemônico, familiar aos estudantes, do SWOT, ou seja, pontos fortes, pontos fracos, oportunidades, ameaças" (Fea, 1973).

Os resultados de uma avaliação baseada no método SWOT são frequentemente apresentados na forma de uma matriz e através de parágrafos que identificam estes pontos fortes e fracos – internamente – bem como ameaças e oportunidades – externamente. Explorar os pontos fortes com as oportunidades, por exemplo, corresponde à realização de um esforço para se estabelecer estratégias positivas com vistas à obtenção de vantagens no cenário existente ou à realização de objetivos.

Na melhor das hipóteses, a análise SWOT é um processo pelo qual um grupo de partes interessadas (a) identifique inibidores internos e externos e potencializadores de desempenho, (b) analise esses fatores com base em estimativas de suas contribuições para o valor líquido e aproximações de sua controlabilidade, e (c) decida quais ações futura a se tomar em relação a esses fatores (SILVA, 2021, p. 4)

Segundo Leigh (2010, p. 116), “a análise SWOT se desenvolveu em um ambiente de avanços na teoria da aprendizagem e na psicologia social, ambos fundamentos conceituais desta análise, entre as décadas de 1960 e início de 1970”, embora, acredita-se que o planejamento estratégico, em geral, e o SWOT, em particular, tenham surgido a partir de estudos de política empresarial na Harvard Business School e em outras universidades americanas de administração a partir dos anos 1960 (Hill; Westbrook, 1997, p. 47). Outra importante menção à matriz SWOT 2 × 2, por exemplo, pode ser encontrada em um artigo publicado por Igor Ansoff (1980). Não obstante,

De acordo com Terry Hill e Roy Westbrook (1997, p. 47), a obra de Kenneth Andrews é, particularmente, influente na promoção da ideia de que “uma boa estratégia significa assegurar um ajuste entre a situação externa que uma instituição enfrenta (ameaças e oportunidades) e suas próprias qualidades ou características internas (pontos fortes e fracos)” (SILVA, 2021, p. 4).

A definição da matriz de análise

Existem várias aplicações para a análise SWOT, em especial, ações de planejamento estratégico, a fim de formular diretrizes para maximizar forças e oportunidades existentes, ou para mitigar fraquezas ameaças. Mas são também, especialmente, úteis para a tomada de decisões, uma vez que podem trazer uma visão clara de fatores internos e externos que afetam a organização. Em outras palavras, a SWOT pode ajudar gestores a alinhar decisões consoantes aos objetivos de sua organização. Ou ainda para a avaliação de projetos, mediante a identificação de riscos, fraquezas ou problemas.

Segundo Érica Silva, a popularidade dessa análise se deve tanto à sua capacidade de produzir diagnósticos produtivos e indicadores concretos quanto por sua simplicidade de operacionalização. Na verdade, a aplicação do questionário ou *survey*, e os resultados obtidos e sintetizados em um relatório de avaliação, permitem a elaboração de gráficos ou percentuais trazendo indicadores e informações que simplificam o planejamento o estabelecimento de ações para resolver ações complexas. Ou seja, são instrumentos bastante eficazes para a tomada de decisões” (Helms; Nixon, 2010, p. 216).

A definição da matriz SWOT foi uma boa escolha no sentido de produzir um mapeamento de virtudes e de desafios bastante simples. E ao mesmo tempo auxiliar na formulação de planos de ação. O segredo para se conseguir isso é refletir em duas direções: identificar e combinar. Encontrar os pontos fortes e fracos, as vantagens e as dificuldades é o primeiro passo. O segundo é estabelecer comparações, correspondências e contrastes. Com isso é possível combinar os pontos fortes com as oportunidades. Ou os pontos fracos com as ameaças. Tentar converter ameaças em oportunidades. Caso os desafios encontrados ou fraquezas não pudessem ser convertidos em enfrentamentos ou oportunidades a melhor estratégia seria mitigá-los ou evitá-los (Cf. Bensoussan, 2020).

Sintetizando, é preciso definir objetivos, monitorar resultados, levantar dados e identificadores, verificar planos de ação, analisar as condições existentes, observar as estratégias disponíveis, definir questões ou fatores-chave para o equacionamento de problemas, reconhecer os pontos críticos a fim de realizar medidas corretivas e preparar o planejamento estratégico quando se usa a matriz SWOT para construir um diagnóstico e um planejamento estratégico.

Analisar o cenário e os competidores envolvidos também é fundamental em uma análise SWOT, sobretudo para identificar vantagens competitivas e as competências a serem aprimoradas. Um acompanhamento deste cenário e das movimentações existentes, são

decisivos para um bom desempenho. A partir disso, elencar, de forma clara e objetiva fraquezas e forças, que correspondem aos fatores internos da organização, tais como recursos humanos, pessoal, presença de voluntários, membros do conselho, população-alvo, infraestrutura e equipamentos disponíveis, recursos e fontes de renda existentes, atividades e processos administrativos empregados, experiência e resultados existentes. Em seguida, tratar das oportunidades e ameaças, que são fatores externos à organização. Dentre eles é possível destacar: tendências futuras no campo da organização ou da sociedade; ritmos ou cenários econômicos local, nacional e internacional, novas exigências legais ou normativas existentes, mudanças na clientela ou na sociedade, etc. Este diagnóstico aponta, de forma clara as competências e as oportunidades que devem ser mobilizadas com vistas à persecução dos objetivos pretendidos.

As aplicações do método

O método SWOT (FOFA) pode ser aplicado em várias frentes, conforme indica Doug Leigh (2010, p. 121): 1) na análise de desempenho para identificar o grau em que as práticas e influências ambientais externas impactam como os resultados estão sendo alcançados dentro de uma organização; 2) na análise de causas para avaliar quais práticas devem ser continuadas ou expandidas no futuro, bem como aquelas que deveriam ser descontinuadas ou complementadas por outros métodos e ferramentas; 3) no planejamento estratégico e avaliação das necessidades para identificar os fatores que contribuem ou diminuem a eficácia organizacional e 4) na avaliação, para monitorar os ambientes internos e externos de um programa de mudança ao longo do tempo, a fim de rastrear novos SWOTs conforme eles surgem, e para documentar SWOTs previamente existentes à medida que se tornam menos influente em um programa.

A análise SWOT também pode ter aplicações dentro da investigação apreciativa (para esclarecer os pontos fortes e oportunidades), em avaliações comparativas (para identificar oportunidades e ameaças entre as melhores práticas), análise da indústria (para contextualizar oportunidades de mercado), análise de situação (para avaliar tendências em relação à clientela, custos e concorrência) e planejamento de cenário (para considerar cenários futuros prováveis, possíveis e preferenciais) (Leigh, 2010, p. 122).

Vantagens e limitações do instrumento

As vantagens da aplicação desse instrumento repousam tanto em sua simplicidade característica quanto nos resultados que pode alcançar com baixo investimento ou através da

seleção de ferramentas adequadas de ação.

O método SWOT (FOFA) se agregado a uma perspectiva de processo interno (conhecimento da instituição, sua história, características e composição) e um processo externo (conhecimento de tendências, demandas e mercado), nos fornece, respectivamente, uma retrospectiva, um passado, e uma prospecção, um futuro com a finalidade de que se conquiste a descrição do controle organizacional e a prescrição, avaliação de redes de valores e, mediante planejamento estratégico, se garanta o sucesso institucional (Leigh Apud Silva, 2021, 119).

Não obstante, apesar de ser um instrumento usado para planejamento de instituições individuais, corporações ou em grupos, a SWOT (FOFA) foi pouco utilizada para se analisar instituições de uma mesma natureza, como por exemplo as universidades federais brasileiras. Autores como Terry Hill e Roy Westbrook chegaram a chamar a análise SWOT de “um *recall* de produto”. Para eles, este tipo de ferramenta frequentemente usada em diagnósticos, é menos usada para a construção de estratégias (Ver Minsky & Aron, 2021). Outro problema a se evitar, segundo aqueles autores é superestimar pontos fortes ou ignorar vulnerabilidades que existam, ocultas ou não capturadas pelas pesquisas.

De todo modo, a matriz SWOT é um instrumento bastante eficaz para o mapeamento do ambiente interno e externo de uma organização, cuja análise pode orientar a tomada de decisões e a formulação de estratégias mais alinhadas e assertivas para seu desenvolvimento ou êxito (Cf. Nutt, 1983). Por este motivo, novamente, optou-se por recorrer à análise SWOT para confeccionar o perfil do PGGHIS nesta atual quadrienal. Ele será muito pertinente para compreender como transformações sutis ou mais profundas vividas, estão a exigir ajustes e, sobretudo, o planejamento para se enfrentar questões decisivas para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento ulterior na próxima avaliação quadrienal.

PARTE II
A análise SWOT aplicada ao PPGHIS-UFES

A análise SWOT aplicada ao PPGHIS-UFES

No relatório de 2020, a presidente da comissão de avaliação, professora Érica Christyane Moraes da Silva afirma que, dentre os programas de pós-graduação existentes, “é possível depreender algumas forças do PPGHIS em relação aos seus pares” (Silva, 2020, p. 14). Ela diz:

Único programa de pós-graduação *stricto sensu* no estado do Espírito Santo, corpo docente consolidado, formação constante de alunos de mestrado e doutorado que ocupam espaços no mercado de trabalho existente, boa reputação no cenário local, regional e nacional, boa infraestrutura, rede de laboratórios que integram graduação e pós-graduação em diferentes atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Este diagnóstico mantém-se em linhas gerais, contudo, precisa ser repensado diante de algumas mudanças sensíveis. Uma delas é a restrição de recursos que impediu ampliar a rede de laboratórios de pesquisa, bem como o corpo docente que, embora consolidado, exige agora a captação de jovens doutores para atuar em seu corpo permanente. No tocante às atividades de ensino pesquisa e extensão, também há alterações observadas. Uma delas foi detectar o caráter diminuto da realização de atividades de extensão permanentes e registradas na Pró-reitoria de Extensão. Outra mudança foi a redução dos professores ofertando disciplinas ou orientando monografias e iniciação científica, na graduação por conta da ocorrência de cinco aposentadorias no quadriênio que ora se finda.

Ainda naquele relatório encontra-se a indicação de que

Entre suas fraquezas está a necessidade de renovação do corpo docente, a restrição de recursos para ampliar a produção de pesquisas ou à disseminação de seus conhecimentos em diferentes canais. Ao mesmo tempo a dependência de uma clientela regional reduzida em relação a outros estados e programas de pós-graduação. Apesar disto há um conjunto de oportunidades, relacionado com a ampliação do corpo docente trazendo novas áreas de atuação e pesquisa, que poderão acolher público interessado em estudos não explorados atualmente, a demanda de interessados em auferir o grau de mestre ou de doutor para garantirem ampliações salariais (Silva, 2020, p. 14).

No atual relatório (Nader et al., 2024) observa-se que essa renovação do corpo docente se tornou uma emergência, tendo-se adotado como estratégia a realização de um edital para incorporação de novos docentes permanentes neste segundo semestre de 2024, com a abertura de três vagas. A dificuldade de disseminação dos conhecimentos foi reduzida diante da existência de muitos periódicos vinculados ao PPGHIS ou ao Departamento de História, ao lado da ampliação do uso da internet, em vídeos, *podcasts* ou páginas utilizadas por professores e alunos do programa.

A dependência de uma clientela muito localizada na Grande Vitória deixou de ser um problema, diante da formação de duas turmas de graduação em História na modalidade à distância, uma em 2018 e outra agora em 2024. Isso representou a qualificação de mais de 150 novos professores e professoras de História no estado, ao lado de uma média anual de 24 egressos da graduação presencial. Com isso, é possível dizer que, entre 2021 e 2024 existe uma clientela potencial de aproximadamente 250 egressos no quadriênio, sem contar aqueles formados anteriormente e que, em tese também podem disputar vagas no curso de mestrado do PPGHIS. Tal aspecto, provavelmente, garante a manutenção de um público-alvo considerável para os anos vindouros.

Como nem tudo é simples ou desprovido de adversidades externas,

Entre as ameaças, tanto a Covid-19, quanto dois anos difíceis no governo Jair Bolsonaro, a concorrência com programas interessados em alcançar extratos superiores na avaliação quadrienal, com mais recursos, maior corpo docente ou clientela interessada, são alguns a se considerar. Programas que contam com um cenário externo mais favorável com mais agências de fomento, possibilidades de parcerias, quantitativo de periódicos ou editoras, entre outros (Silva, 2020, p. 14).

Tais problemas, relacionados com a Covid-19, ou com o corte de verbas para as universidades no governo Bolsonaro, seguiram em 2021 e 2022. Ao lado da concorrência com outros programas que disputam alcançar extratos superiores na avaliação quadrienal dispondo de mais verba, clientela, fontes de fomento e apoios institucionais. Um dado a se destacar foi o êxito no enfrentamento destas últimas questões. Tanto os recursos se ampliaram, notadamente na questão das bolsas de mestrado e doutorado, como o quantitativo de periódicos ou editoras também cresceu, em parceria e colaboração com o PPGHIS.

A partir do relatório de autoavaliação produzido pela comissão nomeada pela coordenação do Programa de Pós-graduação em História foi possível redigir um novo gráfico ou matriz, aplicando-se as ferramentas de diagnóstico SWOT. Com isso foi possível preencher a grade conforme Figura 2 apresentada na página a seguir.

Figura 2. Grade de SWOT (FOFA) do PPGHIS-UFES

Fatores internos	<p style="text-align: center;"><i>Forças</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identidade e reconhecimento do PPGHIS na região • Infraestrutura do programa consolidada • Diversificação da clientela atendida existente • Corpo docente qualificado e experiente • Inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa • Qualidade e quantidade da produção científica produzida • Inserção social dos egressos • Variada carteira de projetos de pesquisa 	<p style="text-align: center;"><i>Fraquezas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinco docentes permanentes aposentados • Poucos recursos disponíveis • Queda na qualidade das teses e dissertações entregues e aumento de casos de plágio • Dificuldade de adequação melhor aos recursos tecnológicos disponíveis • Insuficiente domínio de idiomas estrangeiros • Queda no envolvimento docente com a graduação baixo (orientação e extensão) • Baixa adesão de docentes, discentes e egressos à autoavaliação
Fatores externos	<p style="text-align: center;"><i>Oportunidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Único programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em História do estado • Demanda por internacionalização e por convênios • Aumento do número de bolsas de mestrado e doutorado • Adoção de políticas afirmativas nos processos seletivos • Renovação do corpo docente com ingresso de novos permanentes • Ampliação de possibilidades de convênios e parcerias 	<p style="text-align: center;"><i>Ameaças</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura nacional e internacional pós-pandemia • Diminuição das verbas para as Ciências Humanas no orçamento federal • Dificuldade de atração de alunos de outros estados ou estrangeiros • Desconsideração da internacionalização como barreira para os altos extratos da avaliação quadrienal • Alterações do sistema de processamento e gestão do programa • Perda de um servidor e ameaça de migração para a secretaria unificada
	Potenciadores/Aprimoradores	Inibidores

Os pontos fortes do PPGHIS-UFES

Assim como na quadrienal de 2021, em 2024, permanecem como pontos altos do PPGHIS-UFES:

- a) a existência de uma área de concentração única no País, o que confere ao PPGHIS-UFES identidade própria no conjunto dos programas de pós-graduação no plano nacional;
- b) a diversidade de formação do corpo docente, que inclui especialistas nas mais diversas subáreas em que tradicionalmente se subdivide o conhecimento histórico, todos com pesquisas voltadas para a discussão das modalidades de manifestação do poder ao longo da História, fortalecendo sua área de concentração;
- c) a existência de ampla clientela interessada na realização do curso, cuja procura, majoritariamente, é de professores de história que atuam nas mais diversas redes de ensino – públicas e privadas –, mas também profissionais de direito, comunicação, ciências sociais, filosofia, letras, entre várias outras. Essa diversidade consolida o PPGHIS-UFES como qualidade de ensino e pesquisa no Estado do Espírito Santo e no País.
- d) o investimento na expansão e consolidação dos laboratórios, com formação de equipes ampliadas de pesquisa e estímulo à iniciação científica, o que têm auxiliado na formação de clientela de melhor qualidade para os cursos de mestrado e doutorado;
- e) o fortalecimento dos acordos de cooperação internacional e a integração progressiva dos docentes e discentes do PPGHIS-UFES em redes estrangeiras de investigação, o que assinala um processo contínuo de avanço e de consolidação da internacionalização do Programa;
- f) a organização de eventos internacionais e nacionais abrangendo temáticas diversificadas e atuais no campo da história, contribuindo para uma formação complementar dos alunos de graduação e de pós-graduação, ao mesmo tempo em que permite o estreitamento das redes de cooperação acadêmica entre o PPGHIS-UFES, os demais programas do País, e as universidades estrangeiras;
- g) a existência de uma infraestrutura de recursos digitais adequada ao funcionamento da Pós-graduação, que conta com internet via fibra ótica e rede sem fio. Além disso, o campus onde se localiza o PPGHIS-UFES dispõe de várias salas de multimídia preparadas para receber e emitir sinais de vídeo-aula. Nos últimos anos, foram realizadas bancas de qualificação e defesas de mestrado e de doutorado por meio de recursos de multimídia;

-
- h) a existência de uma infraestrutura física adequada, pois tanto a coordenação do PPGHIS-UFES quanto todos laboratórios dispõem de espaços próprios, com mobília e equipamentos. Já os três edifícios que abrigam as pós-graduações pertencentes ao Centro de Ciências Humanas e Naturais dispõem de mais de uma dezena de salas de aula. Além disso, o PPGHIS-UFES conta também com um auditório destinado às defesas de dissertações e teses equipado com toda a infraestrutura multimídia e serviços on-line;
 - i) a disponibilidade de captação de recursos por intermédio de outras fontes, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES), além da CAPES e do CNPQ, o que tem garantido a realização regular de eventos acadêmicos vinculados ao Programa, bem como a ampliação de bolsas de mestrado e de doutorado e a oferta de bolsas de pós-doutorado.

É possível acrescentar a estes pontos positivos alguns outros:

- j) a boa estrutura de divulgação histórica montada em torno dos laboratórios, de seus integrantes e a direção do PPPGHIS, responsável por incremento quantitativo e qualitativo nas produções e na divulgação das pesquisas e contribuições realizadas pelo programa junto à sociedade;
- k) a alta taxa de inserção social dos egressos, que indica o cumprimento da missão do programa;
- l) consolidação e ampliação dos intercâmbios internacionais, em especial com a Université Paris-Est, parceira do PPGHIS-UFES desde 2006; com a Universidade do Minho, parceira do PPGHIS-UFES desde 2010; com a Università Ca'Foscari, de Veneza, parceira do PPGHIS-UFES desde 2014, com a Tulane University; com a Universidade de Évora; com a Universidade Nova de Lisboa; com a East Tennessee University; com a Universidade de Adam Mickiewicz; com a Universidade de Coimbra; com a Universidade do País Basco e a aprovação de mais um convênio internacional financiado pelo CNPq implementado em 2023 e com duração até 2026, envolvendo este PPGHIS, o da UFG, o da UNB e as universidades argentinas, de Buenos Aires e de Córdoba.

Pontos fracos do Programa

Em relação aos pontos fracos, pode-se notar a permanência de alguns desde a quadrienal anterior até o presente. Tratam-se de questões que devem ser sanadas neste futuro próximo e de limitações nas quais o programa pode melhorar e que precisam ser sanadas caso o coletivo pretenda alçar a patamares superiores nas próximas avaliações quadriennais:

-
- a) a ausência de um elemento programático de capacitação ao desempenho da compreensão, leitura, fala e redação instrumentais em inglês e espanhol, visando impulsionar a formação de novas conexões com grupos de pesquisa situados em instituições estrangeiras e potencializar a participação em eventos e publicações internacionais dentro e fora do Brasil;
 - b) a existência de poucas parcerias e convênios com universidade e demais organismos acadêmicos, com instituições arquivísticas e museológicas, sobretudo da América Latina, da Ásia e do continente Africano;
 - c) o baixo envolvimento em atividades de extensão regulares e cadastradas junto à PROEX-UFES por parte de docentes e discentes;
 - d) dificuldades de ordem administrativa surgidas desde a migração do sistema antigo de processamento das informações para o atual SIE;
 - e) a diminuição pela metade no número de servidores para atuação e atendimento na secretaria provocando esforço e dificuldades de gestão.

Dos pontos fracos enfrentados e já resolvidos na atual conjuntura destacamos:

- a) a existência de uma retomada das médias de ingresso no PPGHIS-UFES, com o aumento do número de inscritos nos últimos quatro anos, tanto no mestrado quanto no doutorado e consequente aumento no número de alunos matriculados cursando a pós-graduação;
- b) incremento da produção intelectual dos discentes, especialmente dos bolsistas. Nesse sentido, o PPGHIS-UFES estabeleceu critérios com vistas a ampliar a produtividade intelectual de mestrandos e doutorandos, cujos efeitos já estão sendo sentidos; contamos com um periódico destinado a discentes – a *Revista Ágora* – que deve ser consolidado com uma canal de publicação dos nossos discentes, bem como de discentes de outro programas;

Mas há novos desafios surgidos, em função, sobretudo da pandemia e das dificuldades relacionadas com a nova realidade, gerando ansiedade e dificuldades por parte dos discentes e docentes do programa (Nader et al., 2024). Abaixo estão relacionados alguns destes problemas:

- a) fechamento da Biblioteca Central, de arquivos, instituições e órgãos durante a pandemia, nos quais muitos alunos de mestrado e doutorado estavam envolvidos em seus estudos, o que dificultou a realização de pesquisas, promovendo uma ampliação da permanência dos discentes no programa e consequente maior tempo médio para as defesas;
- b) as dificuldades surgidas, de ordem técnica, mas também os problemas psicológicos a elas vinculados também foram responsáveis por uma queda na qualidade dos textos

entregues, tanto para relatórios de qualificação, quanto para teses ou dissertações de mestrado;

- c) aumento no tempo de permanência dos discentes no programa devido à pandemia e a problemas derivados da nova realidade vivida pela universidade;
- d) a aposentadoria de cinco (5) professores que compõem o corpo docente permanente, atualmente composto por 18 integrantes, ou seja, 30% de seu efetivo, abre a necessidade urgente da inclusão de novos docentes permanentes, bem como de se criar mecanismos para que os aposentados possam manter suas atividades junto ao ensino de graduação;
- e) o recurso às novas tecnologias e o advento da inteligência artificial tem provocado um aumento no percentual de plágio encontrado nos textos acadêmicos, exigindo medidas para coibir tal prática.
- f) o baixo valor das bolsas de mestrado e doutorado, bem como o impeditivo de acúmulo de bolsa desestimulavam muitos alunos a ingressarem no mestrado e no doutorado, preferindo seguir no mercado de trabalho, parcialmente resolvido mediante Portaria da Capes autorizando o acúmulo e o reajuste dos valores das bolsas no início deste ano de 2024;
- g) a redução do montante da verba Proap que tem dificultado a ampliação de atividades do programa, afetando docentes, discentes, laboratórios;
- h) a resistência de discentes e docentes em participarem dos processos avaliativos e autoavaliativos do programa, implicando em baixa adesão, mais de 40% dos discentes não respondeu aos questionários, e somente 13 docentes o fizeram, de um total de 23 atualmente vinculados ao programa.

No interior dos questionários foi possível alinhar ainda um conjunto bastante expressivo de pontos que carecem de um enfrentamento por parte da coordenação do PPGHIS-UFES (Cf. Nader et al., 2024):

- a) os discentes reclamaram da ausência de equipamentos de informática e acesso a softwares para realizarem suas pesquisas;
- b) igualmente se queixaram da falta de manutenção dos equipamentos existentes e das próprias condições nas salas de aula;
- c) a existência de um percentual significativo de docentes que não realizaram nenhuma publicação internacional;
- d) metade dos alunos não vai a exames de qualificação ou a bancas de defesa de dissertações de mestrado ou teses de doutorado;

-
- e) os alunos não sabem em qual linha do Programa estão exatamente vinculados; praticamente a metade dos alunos acredita pertencer à linha Representações e ideias políticas;
 - f) um quantitativo muito pequeno entrou no PPGHIS-UFES através de políticas afirmativas, menos de um décimo do corpo discente, embora 20% dos alunos tenha se autodeclarado negros e 30% pardos. Do mesmo modo, um percentual não desprezível declara viver em família com renda inferior a três salários mínimos;
 - g) também foi identificado um aumento dos casos de dificuldades emocionais nos discentes, com aumento no caso de licenças médicas. No questionário, 40% dos docentes informaram que tiveram este problema com seus orientandos;
 - h) outro ponto sensível é a informação de que 40% dos discentes não parece apresentar flexibilidade na orientação, seja por conta de seu trabalho, seja pela demora no retorno dado aos orientadores.

Oportunidades existentes

- a) A maior parte dos egressos do PPGHIS-UFES atua na educação, 32% no ensino superior, 41% na educação básica (destes 50% na rede pública);
- b) a maioria dos discentes formados pelo PPGHIS permanece no Espírito Santo e 2/3 dos egressos continua vivendo na grande Vitória;
- c) o PPGHIS-UFES é o único programa de pós-graduação *stricto sensu* em história do estado do Espírito Santo e se encontra na única universidade pública no interior dele;
- d) alta produção intelectual dos docentes, para manter o patamar de muito bom, condição indispensável para uma eventual promoção do programa a níveis mais elevados, no caso o extrato 6 na CAPES.
- e) consolidação das parcerias com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, tanto daquelas resultantes de acordos de cooperação formal já firmados, quanto da inserção dos docentes e discentes em redes acadêmicas internacionais;
- f) em relação aos discentes que responderam o questionário, praticamente a metade, atualmente, informou que tem bolsa ativa: 30% da Capes e 20% da Fapes;
- g) possibilidade de renovação do corpo docente permanente com a abertura de edital para o ingresso de três novos professores capaz de atender a novas áreas ou demandas de pesquisa ainda não contempladas;
- h) a realização de seminários de pesquisa, bancas e eventos híbridos.

Desafios que se apresentam ao programa

Abaixo relacionamos um conjunto de aspectos que requerem um enfrentamento assertivo por parte da coordenação do Programa e a participação de docentes e discentes conforme apresentado no relatório de avaliação atual (Nader et al., 2024):

- a) as muitas modificações na legislação referente à pós-graduação, mas também vividas tanto nos processos seletivos, quanto na distribuição de bolsas e funcionamentos do PPGs, bem como as mudanças de ordem administrativa da universidade com a alteração de muitas resoluções envolvendo o PPGHIS-UFES, exigem a adequação do Regimento do Programa para acolher novas diretrizes e demandas;
- b) o baixo interesse dos professores e dos alunos do PPGHIS-UFES a realizarem projetos de extensão, com colaboração de seus orientandos, com interface com projetos de pesquisa dos laboratórios, requer a criação de ações que os estimulem;
- c) atenção especial às necessidades de ordem psicológica, pois, desde a pandemia de Covid-19 é visível um adoecimento maior, bem como uma maior incidência de problemas emocionais junto ao corpo discente;
- d) a pequena presença de portadores de necessidades especiais também levanta a hipótese de que não sejam estimulados, de que nossos canais não consigam atingi-los ou não encontram condições para participarem dos processos seletivos de ingresso no mestrado e doutorado;
- e) avanços da inteligência artificial e facilidades de manipulação digital de textos exigindo um enfrentamento maior, dependente de *softwares* e ferramentas de detecção de plágio;
- f) ampliação de demandas sócio-educacionais e de interesses da iniciativa privada voltados para a serviços de assessorias histórica requerem capacitação e atenção do corpo docente e discente para realização de parcerias e captação de recursos extraordinários;
- g) a diminuição da verba para o funcionamento do PPGHIS-UFES desde 2016 até 2022 fez com que ainda hoje tenha grande discrepância dificultando o funcionamento do mesmo sobretudo em sua capacidade de financiar atividades a ele pertinentes;
- h) baixo interesse de alunos de outros estados ou estrangeiros de virem fazer a pós-graduação no PPGHIS-UFES;
- i) o indicativo de que para a próxima quadrienal os esforços de internacionalização não serão considerados para avançar nos extratos mais elevados pela Capes, torna urgente

intensificar ações e estratégias de regionalização;

- j) a perda de um servidor técnico-administrativo da secretaria que atualmente vive a migração para um novo sistema de acompanhamento e gestão administrativa (SIE), e cuja existência de apenas uma servidora e um estagiário para darem conta de um curso de mestrado e outro de doutorado com aproximadamente 200 alunos matriculados, envolvendo exigências de ordem acadêmica, financeira, logística, não tem sido fácil.

PARTE III
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico na Universidade Federal do Espírito Santo

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (2021-2030),¹ se define como missão da UFES,

garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social (Ufes, 2021).

Nesse sentido, a meta da universidade é

Ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, com- prometida com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, em particular do Estado do Espírito Santo (Ufes, 2021).

Para o decênio em curso, UFES, em seu planejamento estratégico definiu como sua missão última, entre 2020 e 2029 a inovação, e promoção dos direitos humanos e da inclusão social (Cf. Ufes, 2021, p. 25-6). Isso significou uma ênfase nas políticas de permanência e de acolhimento dos estudantes e a criação de condições para que as práticas sejam mais transparentes, democráticas e inclusivas em seus espaços e atividades. Para os programas de pós-graduação isso representou uma ênfase nas políticas afirmativas, especialmente, voltadas para o atendimento de demandas históricas voltadas para os negros, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas trans, portadoras de necessidades especiais ou refugiados. Por conta disso tornaram-se obrigatórias as políticas afirmativas de seleção, ingresso e distribuição de bolsas entre os estudantes que desde 2023, mesmo antes da normativa exarada pelos conselhos superiores da instituição, o PPGHIS adotou em seu processo seletivo e de distribuição de bolsas.

Para a persecução destes objetivos, uma das principais esferas de atuação relaciona-se com a consolidação dos programas de pós-graduação mediante investimentos na infraestrutura, em pessoas e recursos financeiros. Em relação à pós-graduação, o documento apresenta uma fisionomia geral da última década:

A Ufes é responsável por 86% dos cursos de mestrado do Espírito Santo e por 94% dos cursos de doutorado. A Universidade passou por um processo de expansão significativa no campo da pesquisa e da pós-graduação nos últimos dez anos. O número de cursos de mestrado acadêmico na Ufes ampliou-se, nesse período, de 37 para 50 (crescimento superior a 100%), e os de doutorado

de 13 para 33 (crescimento superior a 250%). Já o número de cursos de mestrado profissional subiu de 2 para 13, sendo que o primeiro curso nessa modalidade foi aprovado em 2007, configurando um crescimento de 650% (Ufes, 2021, p.33).

Para que isto ocorresse, foi necessário um investimento considerável na melhoria da infraestrutura de ensino, mediante o aperfeiçoamento das plataformas digitais – ou sistemas acadêmicos de gestão; investimento na infraestrutura física e de equipamentos dos laboratórios; melhoria dos espaços físicos destinados às aulas; um acompanhamento mais de perto por parte da PRPPG dos programas de pós-graduação, o desenvolvimento de salas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs – Moodle) para realização de bancas e eventos, além da implementação de um novo Sistema de Informação para o Ensino (SIE).

Além disso, em seu Plano de Ação para 2020-2029, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação estabeleceu cinco desafios institucionais em seu planejamento estratégico, voltados para a) o aperfeiçoamento das relações de ensino e aprendizagem, b) a ênfase nos processos de internacionalização; c) o suporte e incentivo à produção científica e divulgação científicas; d) o envolvimento em ações de inovação e transferência de conhecimento e, por fim, e) maior presença e impacto na sociedade, ampliando sua relevância econômica e social (Neyval Jr, 2020, p. 7).

Como se vê, a UFES vem apoiando fortemente a criação e a manutenção de cursos de pós-graduação em diversas áreas do saber e consolidando aquelas já existentes. O futuro da pós-graduação na UFES passa pela expansão de parcerias com órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação e pela adesão aos Programas de Governo voltados para a expansão da pós-graduação no País.

Dentre os desafios institucionais da Pós-graduação na UFES entre 2020 e 2029, o relatório estratégico indica a necessidade de expansão de processos e redes de internacionalização, de ampliação da produção e da divulgação científica, o estímulo a práticas de inovação e de transferência de conhecimentos e um crescimento da relevância e do impacto econômico e social da pós-graduação no Espírito Santo. A coordenação do PPGHIS encontra-se em sintonia e alinhada a estas diretrizes de modo a projetar para a próxima quadrienal um período de renovação, de ênfase nos processos de regionalização, com especial interesse em projetos de extensão ou a programas e parcerias envolvendo instituições de ensino básico. Isso efetivamente deverá ser feito, portanto, com esforços envidados em duas frentes, a da internacionalização e a da regionalização, que demandam parcerias, ações e, especialmente, recursos.

Vale ainda destacar, como indicou Érica Silva (2020, p. 14) que o Programa de Pós-Graduação em História vem implementando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de estratégias no sentido de aprimorar seu desempenho. Para além diagnóstico assinalado nos Relatórios de Autoavaliação já produzidos, o PPGHIS-UFES, por meio de sua Comissão de Avaliação,

sugere que, para o próximo quadriênio de 2025 a 2028, um conjunto de estratégias e ações não somente para a manutenção da nota 5, mas também para eventual promoção para um patamar superior.

Linhas de atuação estratégicas propostas para o PPGHIS

1) Junto à Comunidade capixaba

- a) buscar parcerias e recursos de empresas e instituições para promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão do programa;
- b) estreitar relações com a Educação básica em projetos de extensão e pesquisa regulares entre os laboratórios do PPGHIS, seus docentes e discentes, juntamente a professores e alunos do ensino médio e fundamental;
- c) procurar a captação de recursos e doações para o provimento de equipamentos de informática e *softwares* para serem usados pelos alunos
- d) alinhar o desenvolvimento de parcerias e projetos com Prefeituras e Governo do Estado para promoção da história no Espírito Santo.

2) Junto à Universidade Federal do Espírito Santo

- a) a reivindicação junto às instâncias da Universidade a ampliação e melhoria do espaço físico do Programa, responsável por uma sensível melhoria no que diz respeito às instalações físicas, em especial salas de aula;
- b) demandar mais equipamentos de informática para o PPGHIS-UFES, em especial, impressoras, *softwares* e *notebooks*, a fim de melhor atender o corpo discente;
- c) demanda junto às demais instâncias da Universidade para aperfeiçoar o equipamento de informática disponível para os pós-graduandos vinculados ao PPGHIS-UFES afim de;
- d) solicitação de mais duas salas junto à direção do CCHN, para abrigarem mais dois laboratórios laboratórios que ainda não possuem espaço físico próprio;
- e) manter a prioridade do agendamento das aulas da pós-graduação em salas localizadas no andar térreo dos Prédios Wallace Viana e Bárbara Weinberg de maneira a facilitar a acessibilidade do público;
- f) atuar junto às instâncias da universidade, no sentido de melhorar o acervo da biblioteca setorial do CCHN;

g) solicitar a reposição do servidor que fôra perdido em 2020.

3) *Junto às agências de fomento*

- a) demandar quantitativo maior de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado para o programa junto à Fapes;
- b) solicitar a destinação de editais específicos para projetos de pesquisa na área de História junto à Fapes, evitando-se disputa com áreas como a Educação, Psicologia ou Educação Física, entre outros, onde o critério de pontuação da produção bibliográfica coletiva não é igual ao da área de História gerando distorções;
- c) reivindicar a criação de edital específico para tradução e publicação de artigos e livros em língua estrangeira.

4) *Junto os docentes do PPGHIS-UFES*

- a) capacitar o PPGHIS-UFES para oferecer conteúdo de divulgação da sua produção científica aos meios de comunicação locais, nacional e internacionais, além de impulsionar a divulgação dessa produção nas redes sociais cabíveis.
- b) incentivar a publicação de artigos em periódicos científicos do Qualis A. Com a pandemia e o isolamento docentes e discentes incrementaram mais a produção de livros e capítulos de livros, tendo em vista a celeridade de sua editoração e facilidade da atuação em rede mediante esse expediente. De todo modo, é preciso, com urgência, estimular, por meios diversos, a submissão de mais artigos para ampliar a publicação em periódicos, algo já recomendado desde a coleta do ano 2023 e também para este ano de 2024;
- c) uma medida, que será implementada em outubro próximo será a seleção de três novos docentes para integrarem o quadro permanente na próxima quadrienal, com doutorado na área de História para se o percentual regulamentar em relação aos titulados em outras áreas e, em especial, para atender subáreas que careçam de representatividade no PPGHIS, em particular, História da América;
- d) ainda nesta direção, como no relatório anterior, será mantida a política de estabelecer que, pelo menos um dossiê anual de cada uma das revistas do PPGHIS-UFES (*Dimensões*, *Romanitas* e *Revista Ágora*) seja organizado por docente vinculado à universidade estrangeira em parceria com professor do PPGHIS-UFES com a finalidade de estabelecer ou consolidar redes de pesquisa internacional.

5) *Junto aos discentes do PPGHIS-UFES*

- a) estabelecer diálogo mais ativo com os egressos, de forma a manter sólido o acompanhamento daqueles formados pelo PPGHIS-UFES, com o envio rotineiro de informativos sobre defesas, colóquios, editais e oportunidades profissionais;
- b) incentivar a publicação de artigos em periódicos científicos existentes no *Qualis* periódicos;
- c) necessidade de maior diálogo dos discentes com projetos envolvendo a rede básica de ensino.
- d) localizar e demarcar a atuação e o vínculo às linhas de pesquisa existentes no programa, com consequente vinculação da produção bibliográfica do PPGHIS-UFES;
- e) outra medida será a criação da obrigatoriedade dos alunos participarem de Exames de Qualificação e Bancas de Defesas dos colegas promovidas pelo PPGHIS-UFES de forma a estimular a presença dos alunos nessas atividades, que serão computadas como atividades complementares;

6) *Junto à direção/ coordenação do PPGHIS-UFES*

- a) é preciso criar um tipo de programa permanente de tradução para língua estrangeira de artigos e ou livros produzidos pelo corpo docente como estratégia de internacionalização das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGHIS-UFES, com destaque para dois idiomas: o inglês e o espanhol. Como os recursos da Universidade são pequenos, talvez uma publicação anual eletrônica em língua estrangeira anual, uma coletiva e outras três cada uma para uma linha seria útil para ampliar o alcance da internacionalização e de impacto do programa no exterior.
- b) fortalecer as linhas de pesquisa Estado e Políticas Públicas e de Sociedade e Movimentos Sociais, considerando seu potencial de realizar projetos que proporcionem impactos mais diretos na sociedade;
- c) fomentar o acolhimento, em maior quantidade, de pesquisas que tenham como horizonte processos de intervenção direta na sociedade, especialmente no âmbito da elaboração e implementação de políticas públicas;
- d) estreitamento de relações entre o PPGHIS e a rede básica de ensino da grande Vitória e do Espírito Santo, pública e particular, com vistas a criar programas voltados para o ensino e a didática da história;
- e) manutenção do incentivo à participação dos alunos de doutorado no PDSE, tendo sido enviados para o exterior com bolsa-sanduíche quatro doutorandos do PPGHIS

neste ano de 2024;

- f) qualificação dos periódicos acadêmicos mantidos pelo PPGHIS-UFES, de modo a permitir sua inserção nos estratos superiores do Qualis;
- g) estímulo à colaboração de pesquisadores estrangeiros nos periódicos mantidos pelo PPGHIS-UFES e na oferta de disciplinas divididas com docentes do corpo permanente;
- h) pensar em formas ou estratégias de obrigatoriedade para que discentes, egressos e docentes participem do processo de autoavaliação do programa;
- i) reformulação das fichas de avaliação tendo em vista sua adequação às exigências atuais e para que contemplem um conjunto maior de preocupações envolvendo as atividades do PPGHIS;
- j) maior estímulo para a participação de discentes em congressos e conclaves da área de história dentro e fora do Espírito Santo;
- k) Adequação da oferta de disciplinas específicas regulares atentando-se para contemplar especificidades de cada uma das linhas de pesquisa e que deverão ser oferecidas nos turnos vespertino e noturno para acolher um número maior de alunos e alunas capazes de as cursar, tendo em vista que muitos deles trabalham;
- l) Promover atividades integrando mais a atuação nas linhas, pois elas estão apagadas face à atuação individual de docentes e de seus laboratórios e também promovendo o estímulo de atividades realizadas por mais de um laboratório;
- m) necessidade de renovação do corpo docente permanente com ingresso de professores que tenham doutorado em História e que possuam produção condizente com as normas de credenciamento do programa;
- n) finalização completa da migração para o novo sistema de gerenciamento do programa, o SIE;
- o) Adequação do número de créditos em consonância com a carga horária das disciplinas em conformidade com as diretrizes da PRPPG;
- p) Captação de recursos via parcerias externas para viabilizar publicações internacionais (tradução e diagramação e publicação);
- q) Obtenção de mais um estagiário ou servidor para a secretaria do programa;

O PPGHIS-UFES deve preservar e agir resguardado em um Projeto Estratégico Permanentes que envolve:

- Aumentar a relevância científica do PPGHIS junto à comunidade regional, nacional e internacional;
- Manter política de incentivo a experiências de internacionalização dos discentes;
- Possuir currículos interdisciplinares, flexíveis e atualizados em relação aos debates e à bibliografia atualizada, no Brasil e no exterior;
- Desenvolver parcerias e redes com pesquisadores e instituições nacionais e internacionais;
- Melhorar o atendimento das demandas da pós-graduação por infraestrutura, principalmente manutenção e qualidade do fornecimento de serviços básicos como atendimento;
- Capacitar coordenadores e secretarias para a gestão de Programas de Pós-graduação;
- Equipar laboratórios de pesquisa de acordo com as necessidades demandas multiusuário de cada área;
- Aumentar os canais de captação de recurso nas agências de fomento, em parcerias público-privadas, destinadas a atividades de pesquisa, extensão e divulgação históricas, promovendo a ação dos laboratórios, docentes e discentes do programa;
- Intensificar seus canais de divulgação científica formais, em livros, revistas, mas também por meio digital, no Brasil e no exterior;
- Consolidar e preservar a integração permanente entre o curso de graduação e o de pós-graduação em História na UFES;
- Ampliar seu envolvimento com a comunidade regional capilarizando ações nos municípios capixabas, fortalecendo processos de regionalização;
- Promover ações de integração histórica, artística e cultural em seus produtos voltados para a comunidade local, regional e nacional; ampliando seu papel e sua influência destacando-a junto às demais;
- Permitir o desenvolvimento e estimular atividades de inovação, empreendedorismo e de criação de propriedade intelectual ou patentes entre seus produtos;
- Manter sua capacidade de absorção da demanda existente para seus cursos de mestrado e de doutorado.

-
- Preservar a qualidade e a excelência dos profissionais formados;
 - Oferecer disciplinas de qualidade nas diversas áreas da história;
 - Agir movido pelos princípios de inclusão, democratização, transparência e a solidariedade em seus quadros, em seus processos seletivos e na formação de comissões;
 - Aumentar a eficiência do processo de comunicação institucional quanto ao impacto da pós-graduação e ampliar seus canais de divulgação;
 - Manter os prazos de titulação dentro da média nacional e, se possível, não excedendo 28 meses para as defesas de mestrado e 52 meses para o doutorado.

À guisa de conclusão

Tendo em vista a necessidade permanente de coadjuvar na formação de quadros de excelência em nível de pós-graduação, mediante cursos de mestrado e doutorado, o PPGHIS, em consonância com a missão da Universidade Federal do Espírito Santo, tem se dedicado a desenvolver pesquisas e a formar profissionais altamente qualificados para ocuparem postos de trabalho, especialmente na rede de ensino pública e privada do Espírito Santo, bem como tem promovido a difusão constante e atualizada de novos conhecimentos estimulando o conhecimento histórico no Espírito Santo e envidando esforços de integrar-se a redes regionais, nacionais e internacionais de ensino e pesquisa.

Para isso o PPGHIS tem atendido a uma ampla e multifacetada clientela com diferentes formações na graduação e que procuram aprimorar seus conhecimentos e sua formação em história. Neste sentido, estabelece um compromisso permanente de atender esta clientela que é, majoritariamente local e regional, comprometendo-se a fornecer um ensino e pesquisa de excelência, com ética, inclusão e transparência.

Por conta disso há necessidade de refletir sobre este atual planejamento estratégico estipulando-se o alinhamento de todos envolvidos, secretaria, coordenação, alunos e docentes para manter a missão e o foco do programa, adequando-o às circunstâncias exigidas e à conjuntura atual, mas, preservando sua autonomia, especificidade e sua capacidade de propor e disseminar projetos e saberes junto à sociedade conectados ao seu escopo e dna.

Onde queremos chegar? Aonde o PPGHIS-UFES deseja se encontrarm no final de 2028, quando se encerrará a próxima avaliação quadrienal. O intuito é estar apto a alcançar o conceito 6 da Capes, figurando entre um conjunto seleto de programas de pós-graduação de altíssima qualidade e performance. O dilema é agora verificar em que bases poderá ampliar ainda mais seu processo de internacionalização, sem abrir mão de consolidar-se no plano regional, como o principal centro de formação de quadros e de estudos históricos do Espírito Santo.

Referências Bibliográficas

ANSOFF, H. Igor. Strategic issue management. *Strategic Management Journal*, n. 1., v. 2, p. 131–148, 1980.

BENSOUSSAN, Babette E.; FLEISHER, Craig S. SWOT analysis. Analysis without paralysis: 10 tools to make better strategic decisions. New Jersey: FT Press, 2020.

FEA, William W. The sixtieth Thomas Hawksley lecture: The accountant overhead burden or service?". *Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers*, n. 187, v. 1, p. 687–697, 1973.

HELMS, M. M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, v. 3, n. 3, p. 215-251, 2010.

HILL, T.; WESTBROOK, R. SWOT Analysis: It's Time for a Product Recall. *Long Range Planning*, v. 30, n. 1, p. 46-52, 1997.

HUSSEY, David E. The corporate appraisal: assessing strengths and weaknesses; Analysing the industry and competitors. In: *Strategic management: from theory to implementation*. Oxford; Boston: Butterworth-Heinemann, 1998.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Identifying strengths, weaknesses, opportunities, and threats (SWOT). In: *The execution premium: linking strategy to operations for competitive advantage*. Boston, MA: Harvard Business Press, 2008.

LEIGH, D. SWOT analysis. In: WATKINS, R.; LEIGH, D. *Handbook of Improving Performance in the Workplace: Selecting and Implementing Performance Interventions*. Oxford: Willey-Blackwell, 2010, p. 115-140. Volume 2.

MINSKY, Laurence; ARON, David. Are you doing the SWOT analysis backwards? *Harvard Business Review*, n. 7, November, 2021.

NADER, Maria Beatriz et al. *Relatório de autoavaliação – Programa de Pós-graduação em História*. Vitória: PPGHIS, 2024.

NUTT, Paul C.; BACKOFF, Robert W. Transforming public organizations with strategic management and strategic leadership. *Journal of Management*, v. 19, n. 2, p. 299–347 1993.

REIS JÚNIOR, Neyval Costa. Planejamento estratégico dos programas de pós-graduação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.

SILVA, Carlos Nunes. SWOT analysis. In: CAVES, Roger W. (org.). *Encyclopedia of the city*. New York: Routledge., 2005.

SILVA, Érica C. Moraes da. *Relatório de Autoavaliação do PPGHIS*. Vitória: Programa de Pós-graduação em História, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030. Vitória; Alegre; São Mateus: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.

WEIHRICH, Heinz. The TOWS matrix – a tool for situational analysis. *Long Range Planning*, n. 15, v. 2, p. 54–66, 1982.

Anexo

Fluxograma dos processos de avaliação na UFES.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030*. Vitória; Alegre; São Mateus: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.